



## **Resumos das Sessões Ordinárias**

### **Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico**

**1.1 Crítica ao Individualismo Metodológico e à racionalidade Neoclássica**

**1.2 Estado, moeda e instituições**

**1.3 O pensamento heterodoxo: entre instituições e incertezas**

**1.4 O método em Marx**

**1.5 Pensamento econômico latino-americano**

---

**A ECONOMIA COMO OBJETO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO NAS  
ABORDAGENS DA TEORIA DA REGULAÇÃO E DA ECONOMIA SOCIAL  
DE MERCADO: CONVERGÊNCIAS E IMPLICAÇÕES ANTIPOSITIVISTAS**

Miguel Antonio Pinho Bruno (UERJ), Antonio Ricardo Dantas Caffé (UFBA)

Este artigo discute os argumentos ontológicos e epistemológicos em defesa das especificidades dos fenômenos econômicos, comparativamente aos fenômenos encontrados nos sistemas inorgânico e orgânico. Sua posição epistemológica é antipositivista e, conseqüentemente, antineoclássica, sustentando que a tentativa de naturalizar os sistemas socioeconômicos, que marca a Economia, desde os fisiocratas, tem contribuído para enfraquecer seu potencial heurístico, preditivo e explicativo. A problemática é desenvolvida a partir de uma análise comparativa entre as abordagens propostas pela Teoria da Regulação e pela Economia Social de Mercado, explicitando seus pontos de convergência e implicações teóricas. Ambas podem ser integradas ao amplo e diversificado conjunto das correntes de análise em que o conceito de instituição e a historicidade inerente aos fenômenos econômicos tornam-se centrais para fundamentar a economia como objeto social e politicamente construído. Seus princípios teóricos e regularidades observadas não devem, portanto, ser deduzidos de uma axiomática totalizante, apoiada unicamente na racionalidade dos comportamentos individuais ou na pressuposição da existência de leis invariantes, puramente econômicas e inescapáveis.